

A PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS E PSICOESTIMULANTES POR CAMINHONEIROS: revisão de literatura

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.22

22

RESUMO

Objetivos: Analisar a prevalência do uso de drogas psicoestimulantes em caminhoneiros tão quanto mostrar os riscos à saúde destes indivíduos.

Métodos: O presente estudo se baseia na metodologia de revisão de literatura. Para o trabalho, foi realizada buscas nas bases de dados: PubMed, LILACS, MEDLINE, SCIELO e periódicos CAPES. Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas da pesquisa, no qual foram organizados em programa *Microsoft Word* 2019. Realizou-se a pesquisa bibliográfica nas bases de dados utilizando como limites o período compreendido entre 2010 e 2020.

Resultados: Em português foram encontrados 24 artigos publicados sendo que os descartáveis apresentaram anos inferiores aos descritos na metodologia, contudo outra parte foi descartada por apresentar idiomas incompatíveis com a pesquisa.

Conclusão: Tendo em vista os riscos descritos nos diversos artigos, ficou evidenciado que o uso de tais substâncias trazem aos profissionais do trânsito problemas relacionados a sua saúde física e mental, evidenciando também riscos a toda população nas rodovias por onde os mesmos trafegam.

Jose Rafael Alves da Silva Sousa

Graduando em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-9889-4844>

Ronner Alves da Silva Sousa

Graduando em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0003-1423-9154>

Francisco das Chagas Araújo

Sousa

Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal e Professor Adjunto da AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-7244-9729>

PALAVRAS-CHAVES: Anfetamina. Caminhoneiros. Drogas. Prevalência.

THE PREVALENCE OF DRUGS AND PSYCHO-STIMULATORS USE BY TRUCKERS: literature review

DOI: 10.48140/digitaeditora.2020.001.22

22

ABSTRACT

Objectives: Analyze the prevalence of the use of psychostimulant drugs in truck drivers as well as to show the health risks of these individuals.

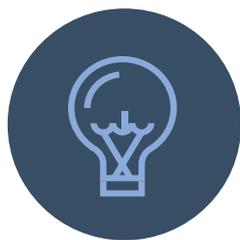
Methods: The present study is based on the literature review methodology. For the work, searches were carried out in the databases: PubMed, LILACS, MEDLINE, SCIELO and CAPES journals. A database was built, fed through the analysis obtained from the research, in which they were organized in a Microsoft Word 2019 program. Bibliographic research was carried out in the databases using the period between 2010 and 2020 as limits

Results: In Portuguese 24 published articles were found and the disposable ones were less than the years described in the methodology, however another part was discarded for presenting languages incompatible with the research.

Conclusion: In view of the risks described in the various articles, it became evident that the use of such substances brings traffic professionals problems related to their physical and mental health, also showing risks to the entire population on the highways through which they travel.

Recebido em: 30/11/2020
Aprovado em: 10/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Amphetamine. Truckers. Drugs. Prevalence.



INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil os acidentes provocados no trânsito envolvendo principalmente a classe de caminhoneiro, vêm sendo um tema bastante preocupante devido ao alto grau e índice de fatalidade, resultando na maioria das vezes até mesmo em morte. Um dos motivos pelo qual isso acontece, são as grandes jornadas de trabalho, fazendo com que eles se submetam ao uso de substâncias psicoestimulantes para que consigam realizar suas atividades.

O transporte de cargas é responsável por grande parte do escoamento de mercadorias no país, sendo a principal forma de transporte utilizada na área agrícola, industrial e de pessoas, desempenhando, portanto, um papel essencial na vida econômica da nação. No entanto, tal situação acaba ocasionando um grave problema, que são os acidentes de trânsito, que apresentam índices elevados (ZEFERINO, 2004).

As condições de trabalho colocam os caminhoneiros em situações de perigo, sobretudo acidentes nas rodovias e assaltos, fazendo com que permaneçam em constante vigilância. As condições de trabalho dos caminhoneiros podem ser consideradas, portanto, perigosas e estressantes. Essas condições de trabalho podem levá-los a ter sentimentos de isolamento e solidão. Os caminhoneiros permanecem vários dias ou semanas longe de casa, dormindo na estrada (em seus caminhões ou em alojamentos), o que gera tensão e conflitos com suas famílias de origem. Incentivos ou pressão por parte das empresas contribuem para que o motorista tenha longas jornadas diárias de trabalho e permaneça muito tempo sem dormir. Os caminhoneiros apresentam consumo elevado de cigarros, bebidas alcoólicas e bebidas cafeinadas, além de fazerem uso de anfetaminas, como o “rebite”, em diferentes países. (KNAUTH, D. R. et al, 2011, p. 888)

Os motoristas de cargas muitas vezes fazem o transporte por longos percursos e com tempo estabelecido para entrega, muitas vezes prejudicado pela deterioração das vias rodoviárias em péssimas condições. Diante de tal situação, muitos fazem uso de medicamentos ou drogas ilícitas com o objetivo de reduzir o sono. Estas drogas psicoativas podem ocasionar prejuízos na habilidade e atenção do motorista, aumentando os riscos de envolvimento em acidentes (WENDLER et al, 2003).

Estudos revelam que 50% dos condutores de rodovias brasileiras já dirigiram logo após ter consumido bebida alcoólica e 51% dirigiram após ter feito uso de drogas, sendo as drogas mais consumidas a maconha, benzodiazepínicos, antidepressivos, sedativos/ ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. Alarma-se, aqui, urgentemente para a problemática de que 58,3% destes motoristas costumam dirigir em velocidade acima do permitido para a via. (JUNIOR et al, 2016).

Diante dos altos índices de acidentes e problemas no trânsito envolvendo caminhoneiros nas estradas relacionados ao fato de dormirem ao volante, o objetivo do presente estudo será analisar a incidência do uso de drogas e psicoestimulantes, por este grupo profissional, dando ênfase nos efeitos que essa prática pode causar.

Nos últimos anos, o Brasil vem apontando aumento no consumo de drogas por motoristas caminhoneiros nas estradas advindo das demandas de entrega das mercadorias, os curtos prazos de entrega e, principalmente, para conseguir resistir às pesadas jornadas de trabalho. As consequências desta prática aumentam a exposição de risco dos motoristas em relação aos agravos da saúde e possíveis danos sociais. (JUNIOR, G. A. et al, 2016).

Com base nisso é de extrema importância que se faça um levantamento da prevalência do uso de drogas pelos caminhoneiros possibilitando o fornecimento de dados às autoridades públicas e competentes para planejar e implementar ações no sentido de melhorar as condições de trabalho.

Portanto este trabalho, teve como objetivo analisar a prevalência do uso de drogas psicoestimulantes em caminhoneiros tão quanto mostrar os riscos à saúde destes indivíduos.

METODOLOGIA | TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se baseia na metodologia de revisão de literatura, que pode ser definida como todo material que foi elaborado a partir de material já publicado, onde se inclui livros, revistas, jornais, monografias, dissertações, teses, artigos científicos e afins, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com todo material que aborda determinado assunto (PRODANOV; FREITAS, 2013).

É diferente da revisão tradicional, pois busca superar possíveis vieses em todas as etapas, seguindo um método de busca e seleção; avaliação da relevância e validade; coleta, síntese e interpretação dos dados vindo das pesquisas. Além disso, promove a atualização dos profissionais de saúde, pois proporciona um amplo conhecimento (Galvão et al., 2004).

PERGUNTA NORTEADORA

“Qual a prevalência do uso de drogas e psicoestimulantes por caminhoneiros e os riscos tragos por eles?”

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em Português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico publicado em periódicos nacionais que analisam a prevalência do uso de drogas e psicoestimulantes por caminhoneiros.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Estudos que não analisaram a prevalência do uso de drogas e psicoestimulantes por caminhoneiros; Artigos que não apresentam o texto completo disponível, estudos publicados em outros idiomas.

DESCRITORES

Os descritores utilizados foram: “Anfetamina e caminhoneiros”, “drogas e caminhoneiros”, “prevalência do uso de drogas por caminhoneiros”.

BASE DE DADOS

Para o trabalho, foi realizada buscas nas bases de dados: PubMed, LILACS, MEDLINE, SCIELO e periódicos CAPES. Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas da pesquisa, no qual foram organizados em programa Microsoft Word 2019. Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los. Foram elencados os artigos que faziam parte da amostra e estes foram registrados em ficha própria contendo dados do periódico, base de dados, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões.

ESCOLHA DOS ARTIGOS

A estratégia da pesquisa bibliográfica dos estudos nas bases de dados ocorreu em duas etapas:

- Pesquisa inicial: Foram identificados os trabalhos potenciais para o estudo respeitando os critérios de inclusão delineados. Realizou-se a pesquisa bibliográfica nas bases de dados utilizando como limites o período compreendido entre 2010 e 2020; artigos em português, com texto completo disponível nas bases de dados. Selecionou-se então os títulos de artigos referentes à pesquisa eliminando-se os repetidos.
- Pesquisa refinada: Nessa etapa, foi efetuada a leitura na íntegra de todos os artigos identificados na pesquisa inicial para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE ARTIGO

Os artigos foram lidos e os dados coletados a partir de um instrumento com as seguintes variáveis: autores, ano de publicação, periódico de publicação, onde o estudo foi realizado.

Para melhor análise dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão integrativa, foram sintetizadas tabelas que contemplam as informações citadas anteriormente. A discussão dos dados foi realizada de forma descritiva.

RESULTADOS

A Tabela 01 mostra que dentre os anos de publicação dos artigos, o ano de 2012 e 2013 teve a maior prevalência com 25% cada, seguido dos anos de 2015, 2017, 2018 e 2019, com 12,5% cada. Comparado ao resultado apresentado, o ano de 2014 não teve número de artigos publicados. De acordo com a tabela percebe-se que no estudo obteve de um intervalo de tempo adequado acerca do tema, possibilitando um contraste e comparação dos anos.

TABELA 01. Distribuição dos estudos incluídos na amostra, referentes ao ano de publicação.

ANO DA PUBLICAÇÃO	NÚMERO ABSOLUTO	%
2012	02	25%
2013	02	25%
2015	01	12,5%
2017	01	12,5%
2018	01	12,5%
2019	01	12,5%
TOTAL	08	100%

Fonte: Pesquisa realizada em bases de dados.

O propósito da seção de resultados, como o próprio nome indica, é revelar o que foi encontrado na pesquisa. Essa parte do artigo estará composta dos dados relevantes obtidos e sintetizados pelo autor (PEREIRA, 2013).

Ao empregar os descritores “Anfetamina e caminhoneiros”, “drogas e caminhoneiros”, “prevalência do uso de drogas por caminhoneiros.” Em português foram encontrados 24 artigos publicados sendo que os descartáveis apresentaram anos inferiores aos descritos na metodologia, contudo outra parte foi descartada por apresentar idiomas incompatíveis com a pesquisa. Entretanto, foi observado que os 24 artigos pesquisados com os descritores em português, realizou-se então a leitura inicial dos 24 artigos, dos quais foram selecionados 11 artigos para a leitura refinada, resultando em 8 artigos aprovados (Tabela 2).

TABELA 02. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados por bases de dados.

Base de dados	Pesquisa inicial	Pesquisa refinada	Descartados	Aprovados
LILACS	13	5	0	5
MEDLINE	0	0	0	0
PUBMED	0	0	0	0
SCIELO	11	6	3	3
TOTAL	24	11	3	8

Referente as bases de dados, à LILACS representou a maior quantidade de artigos publicados (tabela 2), selecionada por ser uma base de dados latino-americana de informação bibliográfica em ciências da saúde, produzida pela Bireme desde 1982, com mais de 500 títulos de periódicos de 37 países da América Latina e do Caribe. (BVS, 2016); A base de dados SCIELO foi escolhida por ser uma base de dados brasileira exibiu um total de 3 artigos aprovados (tabela 2).

TABELA 03. Descrição dos artigos aprovados.

Título	Autor (Ano)	Resultados	Conclusão
Manter-se acordado: a Vulnerabilidade dos Caminhoneiros no Rio Grande do Sul.	KNAUTH, D. R; LEAL, A. F; PILECCO, F. B; SEFFNER, F.; TEIXEIRA, A. M. F. B. (2012)	O consumo de rebite para se manter acordado foi declarado por 12,4% dos caminhoneiros de forma isolada ou em combinação com outras substâncias (café, guaraná em pó, energéticos, cocaína aspirada). O rebite foi a substância mais citada por aqueles que consumiam algo para ficar acordados. A ingestão de bebidas alcoólicas foi prática de mais de 70% dos entrevistados, dos quais 45,1% relataram consumo pelo menos uma vez por semana. O uso de rebite esteve associado às faixas etárias mais jovens, ao aumento da renda, à maior duração das viagens e ao consumo de álcool.	O aumento da carga de trabalho dos caminhoneiros implica no aumento de salário. Isso produz estresse físico e emocional, o que faz com que os motoristas buscam uma solução temporária no consumo de estimulantes. O controle do consumo abusivo de álcool e do uso ilícito de substâncias como anfetaminas por motoristas profissionais não depende apenas de políticas abordando a prevenção e o tratamento para o uso de drogas, mas também em políticas que garantam melhores condições de trabalho e saúde aos caminhoneiros.
Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros	MASSON, V. A; MONTEIRO, M. I. (2012)	Em relação ao uso de medicamentos, a maioria dos entrevistados (70%) fazia uso de drogas psicoativas para se manter acordado, devido à necessidade de percorrerem longas distâncias e sofrerem pressão do tempo para a entrega de mercadorias, 63% dos motoristas ingeriam até cinco comprimidos de anfetamina por viagem e usavam a droga há mais de 10 anos; 20% dos que usavam a droga relataram apresentar diversos efeitos como: taquicardia, anorexia, tremores, sudorese, nervosismo e até alucinações.	Os resultados analisados mostraram condições de vida e trabalho nem sempre favoráveis a saúde do caminhoneiro é necessária enfocar ações de saúde embasadas na atuação de equipe multidisciplinar pode trazer inúmeras contribuições à saúde do trabalhador pois tem habilidade de ação em equipe multidisciplinar e conhecimentos que constituem importantes ferramentas na discussão e embasamento de políticas de prevenção de doenças e promoção de saúde, enfatizando-se a importância do desenvolvimento de programas voltados à prevenção das DST/AIDS.

<p>Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito?</p>	<p>TAKITANE, J; OLIVEIRA, L. G; OLIVEIRA, K. C. B. G; MUÑOZ, D. R; YONAMINE, M; LEYTON, V. (2013)</p>	<p>Os dados de relato sobre o uso de anfetaminas foram analisados para avaliar se os resultados do discurso e da análise toxicológica eram concordantes. Assim, apenas seis dos motoristas (42,9%; 16,9-68,8) cuja amostra de urina foi positiva para o uso de anfetaminas declararam ter feito esse uso dentro do prazo de até cinco dias, intervalo de tempo em que o uso é detectável na urina.</p>	<p>Consideramos que os dados do presente trabalho possam contribuir para a implementação de políticas públicas que possam melhorar ou reverter a situação aqui descrita, promovendo subsídios para a regulamentação da jornada de trabalho da categoria, assim como a elaboração de estratégias de prevenção que evitem o uso de drogas entre esses profissionais, e também a sua progressão a outros psicoestimulantes de maior potencial de dependência.</p>
<p>A continuidade do uso de anfetaminas por motoristas de caminhão no Estado de São Paulo,</p>	<p>OLIVEIRA, L. G; ENDO, L. G; SINGAVA, D. M; YONAMINE, M; MUNÔZ,</p>	<p>Sobre o resultado das análises toxicológicas, 7% dos participantes haviam feito uso recente de alguma droga, conforme os resultados dos testes de triagem, seguido dos confirmatórios por CG/EM: 80% tinham apenas uma única substância e os 20% restantes duas substâncias.</p>	<p>O uso de anfetaminas entre motoristas de caminhão continua vigente no Estado de São Paulo a despeito da RDC que o regulamenta. Assim, os autores sugerem que seja fiscalizada a posse e o uso de anfetaminas no contexto do trânsito, bem como de outras drogas ilícitas.</p>
<p>Brasil, a despeito da proibição de sua produção, prescrição e uso.</p>	<p>D. R; LEYTON, V. (2013)</p>		
<p>Significados e vulnerabilidade ao HIV/aids entre caminhoneiros de rota longa no Brasil</p>	<p>MAGNO, L; CASTELLANOS, M. E. P. (2015)</p>	<p>Os resultados mostraram que a inserção dos caminhoneiros em contextos de alta vulnerabilidade social (más condições de trabalho, violência nas estradas e uso de álcool e outras drogas) e os avanços no acesso e efetividade do tratamento para aids favorecem a minimização da percepção de risco e gravidade dessa doença. Além disso, a noção de “grupo de risco” e a divisão simbólica entre “espaço da casa” (protegido) e “espaço da rua” (desprotegido) intensificaram um uso restrito e específico do preservativo, orientado pela oposição entre “mulher do mundo” (desconhecidas, prostitutas, entre outros) e “mulher de casa” (esposas, namoradas).</p>	<p>Os significados atribuídos pelos caminhoneiros à aids incorporaram elementos de transformações recentes do contexto social ampliado, como o desenvolvimento de tecnologias em saúde (com destaque para os antirretrovirais) e a garantia de acesso gratuito ao tratamento no sistema público de saúde no Brasil; mas também incorporaram antigos elementos do contexto de vulnerabilidade social – a exemplo das más condições de trabalho nas estradas brasileiras.</p>

<p>Uso de drogas por caminhoneiros que trafegam na rodovia BR-153</p>	<p>SANTOS, A. M. S; RODRIGUES, B. B; VENANCIO, J. C; SILVA, G. B; FERREIRA, G. C. O; FERNANDES, T. M.</p> <p>(2017)</p>	<p>Ao analisar-se os resultados obtidos na presente pesquisa, observa-se que o uso de drogas por caminhoneiros, com ênfase nas anfetaminas e bebidas alcoólicas, é uma realidade nas rodovias do estado de Goiás. Este padrão de abuso de álcool e anfetaminas também têm sido relatados em diversos estudos em âmbito nacional.</p>	<p>No presente estudo não foi encontrada relação direta do uso de anfetaminas com outras variáveis, além do importante consumo de bebidas alcoólicas associadas. Vale lembrar que o método de obtenção de dados foi por meio de questionários, em que se confia na veracidade das informações dadas pelos entrevistados</p>
<p>Vivência de caminhoneiros sobre o uso de substâncias psicoativas: estudo descritivo</p>	<p>SILVEIRA, E. A. A; CHAGAS, F. C. C; SILVA, J. M. D; MAGALHÃES, L. R; JESUS, S. B; OLIBEIRA, P. P.</p> <p>(2018)</p>	<p>Emergiram três categorias analíticas: “facilitador para o desenvolvimento do trabalho”, “repercussão das substâncias psicoativas na saúde” e “alterações comportamentais e impacto nas relações interpessoais”. Verificou-se que a trajetória profissional do motorista de caminhão interfere em sua saúde, uma vez que o torna vulnerável ao uso de substâncias psicoativas.</p>	<p>A manutenção da saúde ou sua promoção não deve ser somente responsabilidade do setor saúde, mas resultado de ações intersetoriais e multidisciplinares apoiadas por políticas públicas saudáveis.</p>
<p>A percepção de caminhoneiros sobre o uso de substâncias psicoativas no trabalho: um estudo etnográfico</p>	<p>SILVA, R. A; ANDRADE, A. L. M; GUIMARÃES, L. A. M; SOUZA, J. C. R. P; MESSIAS, J. C. C.</p> <p>2019)</p>	<p>Os resultados mostraram que a inserção dos caminhoneiros em contextos de alta vulnerabilidade social (más condições de trabalho, violência nas estradas e uso de álcool e outras drogas) e os avanços no acesso e efetividade do tratamento para aids favorecem a minimização da percepção de risco e gravidade dessa doença.</p>	<p>Ressalta a falta de reflexão destes profissionais a respeito das condições desumanas às quais são expostos, compreendidas de maneira natural, como parte do trabalho. O uso ou não de substâncias, portanto, passa a ser apenas uma resposta a uma situação não questionada, vista por parte dos sujeitos da pesquisa como um recurso necessário para o trabalho, sem o qual o profissional é visto como imprudente.</p>

Fonte: Autores da pesquisa.

DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho, como previamente mencionado, foi o de compreender a prevalência do uso de drogas e psicoestimulantes por caminhoneiros, o consumo dessas substâncias psicoativas e as consequências.

A prevalência do uso de substâncias estimulantes como a anfetamina e drogas estão relativamente direcionadas a condição de exercício da profissão de caminhoneiro no Brasil. Segundo estudos, verificou-se que 66% dos caminhoneiros costumavam fazer uso de anfetaminas durante o percurso de viagem (NASCIMENTO; NASCIMENTO; SILVA, 2007).

O consumo de anfetaminas está associado ao aumento da renda, sugerindo que o acréscimo da remuneração implica maior carga de trabalho. Mais trabalho, por sua vez, produz um desgaste físico e emocional, levando os caminhoneiros a buscar uma solução temporária para esse problema no consumo do rebite. (KNAUTH, et. al, 2012).

Considerando o estudo de Nascimento, Nascimento e Silva (2007), onde 27% dos caminhoneiros usavam anfetaminas diariamente e 60% de duas a três vezes por semana. Pode-se notar que com a rotina cada vez mais curta e a demanda cada vez maior, enfrentar horas seguidas no volante e uma necessidade vista que para isso a buscar por substâncias psicoativas e drogas que estimulem a perda do sono se tornem comum. Um dos motivos é seu efeito de ação no sistema nervoso central, que é capaz de alterar de forma temporária a percepção, o humor e o comportamento.

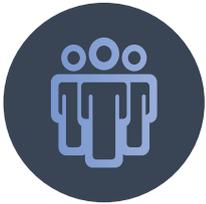
Mesmo com essa sensação que dá efeito de estar “acordado” por um tempo maior, as consequências posteriores são um desejo de depressão e angústia, que resultam numa certa dependência ao uso do mesmo. Lembrando que o “rebite”, mesmo tendo essa capacidade de deixar o motorista acordado, compromete sua capacidade de atenção, podendo causar maiores distrações, diminuir sua capacidade motora, portanto o risco de acidentes é maior.

Com o intuito de controlar e fiscalizar essa questão tão seria que traz bastantes riscos à saúde dos caminhoneiros foi criada uma lei 13.103, promulgada em 2015 e que ficou conhecida como lei do caminhoneiro, o que tornou obrigatório o exame toxicológico de larga janela de detecção quando o mesmo for emitir ou renovar sua CNH, categorias C, D e.

De um modo geral pode-se observar que o consumo de anfetaminas e bebidas alcoólicas são bastante variados, especialmente quando se separa as pesquisas em relato e análise toxicológica de urina. Entretanto, não se pode negar a importante prevalência do uso dessas substâncias no cotidiano dos caminhoneiros no Brasil (BARROS et al., 2008).

Alguns estudos mostraram que o consumo dessa droga provoca uma piora no desempenho ao volante, assim como um risco aumentado de dependência, o que pode ser apontado como um prejuízo importante à vida desses profissionais (KNAUTH et al, 2012; OLIVEIRA et al., 2013).

Percebe-se que o uso de drogas por caminhoneiros se tornou um mecanismo para tentar reparar as péssimas condições de trabalho as quais eles estão frequentemente submetidos, de forma que tais atitudes são responsáveis por vários desfechos danosos, causando riscos à saúde dos motoristas, das rodovias pela qual trafega e do transporte de mercadorias no país (BONI et al., 2011).



CONCLUSÃO

Tendo em vista os riscos descritos nos diversos artigos, ficou evidenciado que o uso de tais substâncias trazem aos profissionais do trânsito problemas relacionados a sua saúde física e mental, evidenciando também riscos a toda população nas rodovias por onde os mesmos trafegam. Desta forma, podemos evidenciar também, que o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas de conscientização, prevenção através de campanhas publicitárias das consequências subsequentes do uso das mesmas, são medidas urgentes no controle, afim de evitar acidentes e mortes no trânsito, no Brasil e no mundo. Além disso, podemos verificar a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto em questão.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. A. C. B. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios- In Brasília: ANVISA, p. 318, 2008.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 52 de 6 de outubro de 2011. Brasília, 2011b. Disponível em: Acesso em: 28 junho. 2020.
- BRODIE L.; LYNDAL B.; ELIAS I. J. Heavy vehicle driver fatalities: learning's from fatal road crash investigations in Victoria. *Accid Anal Prev.* 2009;41(3):557-64. DOI:10.1016/j.aap.2009.02.005.
- DE BONI R. et al. Factors associated with alcohol and drug use among traffic crash victims in southern Brazil. *Accident Analysis & Prevention*, v.43, n.4, p.1408- 1413, 2011.
- Galvão, C. M.; Sawada, N. O.; Trevizan, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev. Latino Am. Enferm.*, v. 12, No. 3, p. 549-556, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>
- Instituto Brasileiro de Geografia estatística, 2010. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/campo-maior/panorama. Acesso em: 08/06/2020.
- KNAUTH, D. R.; LEAL, A. F.; PILECCO, F. B.; SEFFNER, F.; TEIXEIRA, A. M. F. B. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. *Rev Saúde Pública* 2012;46(5):886-93.
- MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e Uso de Drogas Psicoativas por caminhoneiros. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 2010, jan-fev, 63(1) .
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto- Enfermagem*, v. 17, No. 4, p. 758-64, 2008. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- MOREIRA, Renata Silva; GADANI, Julice Angélica Antoniazzi Batistão. A Prevalência do Uso de Anfetaminas por Caminhoneiros que Passam pela Cidade de DouradosMS. *Interbio*, Dourados, v. 3, n. 2, p.27-34, dez. 2009.
- MUAKAD, I. B. Amphetamines And Derivate Drugs. *R. Fac. Dir. Univ. São Paulo*, v. 108, p. 545 – 572, jan./dez. 2013.
- NASCIMENTO, E. C. do; NASCIMENTO, E.; SILVA, J. de P. Alcohol And Amphetamines Use Among Long-Distance Truck Drivers. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 41, n. 2, p.290-293, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s003489102007000200017>.
- NASCIMENTO, P. F.; JUNIOR, G. A. IMPLICAÇÕES DO USO DE DROGAS E A CONDIÇÃO DE SAÚDE DOS CAMINHONEIROS. *Psicologia e Saúde em Debate*, Outubro, 2016:2(Edição Especial):104-.116.
- PEREIRA, M.G. A seção de resultados de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.22 n.2 Brasília jun. 2013.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. *Farmacologia*. 4ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, p. 508-510, 2001

RIBEIRO, M; MARQUES, A. C. P. R. Abuso e Dependência da Anfetamina. Projeto Diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2002. Disponível em: . Acesso em: Jun. 2020.

SINAGAWA, D. M. Uso de Substâncias Psicoativas por Motoristas Profissionais no Estado de São Paulo. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo- dissertação mestrado, 2015.

SULZER, S. et al. Mechanisms of neurotransmitter by amphetamines: A review. Progress in Neurobiology, New York, v. 75, p. 406-433, 2005.

TAKITANE, J.; OLIVEIRA, I.G.; ENDO, I.G.; OLIVEIRA, K.C.B.G.; MUNOZ D.R.; YONAMINE, M.; LEYTON V.; Amphetamine Use By Truck Drivers On Highways Of Sao Paulo State: A Risk For The Occurrence Of Traffic Accidents?. Ciência & Saúde Coletiva, 18(5):1247-1254, 2013.

ZEFERINO, M.T. Acidentes de trânsito e os estimulantes do tipo anfetaminas: estudo de caso junto às empresas de transporte rodoviário de cargas no estado de Santa Catarina. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 14, n. 3, 2005.